



VOZ DA FÁTIMA

A todos os Directores Diocesanos, Chefes de Trezena e associados da Pia União dos Cruzados da Fátima e do Exército Azul, bem como a todos os seus leitores e amigos apresenta a VOZ DA FÁTIMA cordiais votos dum santo e feliz Natal.

Director e Editor: Mons. Manuel Marquês dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLIII — N.º 519
13 DE DEZEMBRO DE 1965
PUBLICAÇÃO MENSAL

ATENÇÃO

PREPAREMOS O CINQUENTENÁRIO DA FÁTIMA

PASSADOS os meses de Maio a Outubro, os meses das grandes manifestações de amor e piedade para com Nossa Senhora, Fátima vive, agora, habitualmente mergulhada em religioso silêncio que mais convida à meditação e proporciona mais íntimos contactos com Deus e Sua Mãe Santíssima.

Aproveitando este silêncio, a «Voz da Fátima» quer recordar aos seus milhares de leitores, espalhados por todo o mundo, o prodigioso acontecimento das APARIÇÕES DA VIRGEM aos três pastores de Aljustrel, que, há quase cinquenta anos, fizeram deste rincão da Serra de Aire, solar bendito da Rainha de Portugal e que a história já baptizou com o nome de ALTAR DO MUNDO.

Mas, se nos é lícito pensar que este facto maravilhoso constitui uma honra e uma distinção para nós portugueses, não podemos, de modo algum, esquecer o que ele encerra de responsabilidade e exigência, pois «a quem muito se dá, muito se lhe há-de exigir».

A celebração das Bodas de Ouro das Aparições impõe, portanto, a cada português, onde quer que este se encontre, uma cuidadosa preparação prévia que não pode dispensar reflexão e atento exame de consciência sobre o modo como se tem cumprido entre nós e por nós, a doce e maternal Mensagem da Virgem aos Pastorinhos.

E não será difícil concluir desse exame que, embora haja a assinalar, aqui e acolá, generosos esforços e iniciativas, no sentido de melhor corresponder, hemos de reconhecer contudo que se está ainda a infinita distância do que a branca Senhora pediu e recomendou, tanto no capítulo da ORAÇÃO (como deixa a desejar a vida de oração, a vida religiosa de tantos Portugueses, mesmo dos que há cinquenta anos assistiram ao Milagre da Fátima!) e da PENITÊNCIA (quão longe se está do cumprimento fiel dos deveres de estado, que é a penitência que Nossa Senhora mais pediu e recomendou!), como no da EMENDA DE VIDA (a preocupação constante que todos deviam ter por viver habitualmente na graça de Deus, deixando o pecado e procurando progredir na virtude!).

Por tudo isto, não há, nem pode haver preparação alguma condigna e eficiente para as Bodas de Ouro das Aparições, que substitua ou dispense um esforço sério e metódico que vá acordando em cada indivíduo, em cada família, em cada comunidade, a consciência prática da responsabilidade que cada qual tem pela Mensagem recebida da Mãe de Deus, na Cova da Iria, vai fazer cinquenta anos.

Comemorar tal acontecimento, com grandiosas e brilhantes solenidades externas que certamente se irão realizar, em plano local, nacional e até mundial, sem movimentar todos os corações para uma vivência mais autêntica e prática do seu conteúdo espiritual, seria pouco menos que inútil.

É para isto que a VOZ DA FÁTIMA vem chamar, hoje, a atenção dos seus dedicados leitores.

Encerramento do Concílio

QUANDO a Voz da Fátima chegar às mãos dos seus leitores já terá terminado o II Concílio Ecuménico do Vaticano, que principiou há 4 anos.

Demos graças a Deus por esta extraordinária realização que chamou a atenção do mundo inteiro para a Igreja de Jesus Cristo. Porém, o espírito do Concílio vai continuar, exigindo de cada um de nós docilidade e prontidão na execução dos decretos, normas e orientações conciliares, sem discussões estereis e inoportunas, num clima de unidade que o Divino Mestre pede: «Pai, que todos sejam um como Tu és um em Mim e Eu em Ti... para que o mundo creia que Tu Me enviaste».

Continuemos a rezar e a sacrificar-nos pelos frutos do Concílio.

Nunca mais a guerra

palavras de Paulo VI na ONU

Na já histórica visita que o Papa Paulo VI fez à sede da Organização das Nações Unidas em Nova York, no dia 4 de Outubro, proferiu ali um discurso que, justamente, deu brado em todo o mundo.

O Santo Padre quis ser mensageiro da paz, do bom entendimento e da concórdia entre os povos. Como os anjos no presépio de Belém, anunciou ao mundo a paz, mas a paz de Cristo, que começa no coração de cada homem e acaba nas relações entre as sociedades.

Das corajosas afirmações de Paulo VI salientamos algumas passagens que reputamos mais significativas:

«Nunca mais uns contra os outros. Jamais isto aconteça no futuro. Não é verdade que a Organização das Nações Unidas nasceu com o fim de evitar a guerra e favorecer a paz? Ouvi as esclarecidas palavras de um grande desaparecido. John Kennedy proclamava há quatro anos: «A humanidade tem que pôr fim à guerra, senão será a guerra que porá fim à humanidade».

* * *

«Nunca mais a guerra, nunca mais. É a paz que deve guiar os destinos dos povos e de toda a Humanidade».

* * *

«A paz, bem o sabeis, não se constrói somente mediante a política e o equilíbrio de forças e interesses, mas sobretudo com o espírito, as ideias, as obras da paz».

* * *

«É fácil afirmar que é mister pôr-se resolutamente a caminho para a nova história, a história pacífica, a que seja verdadeira e plenamente humana, a mesma que Deus prometeu aos homens de boa vontade. Os seus caminhos estão traçados diante de vós: o primeiro é o do desarmamento.

Se quereis ser irmãos deixai cair as armas da mão. Não se pode amar com armas ofensivas na mão. As armas, sobretudo as terríveis armas que a ciência moderna inventou, mesmo antes de causar vítimas e ruínas, engendram maus sonhos, alimentam maus sentimentos, criam pesadelos, desconfianças e resoluções sombrias. Exigem enormes gastos, estancam projectos de solidariedade e de trabalho útil, falseiam a psicologia dos povos».

Oxalá que as palavras do Papa alcancem entre os responsáveis



pelos destinos dos povos os efeitos desejados e tenhamos definitivamente a paz.

Padre André Phus,
Director da Sede Internacional do Exército Azul

Por notícias recebidas de Roma soube-se que o Rev. Padre André Phus, director da Sede Internacional do Exército Azul, foi nomeado membro da Academia Mariana Pontifícia Internacional, a que preside o Padre Balic, que recentemente esteve na Cova da Iria a tratar do Congresso Internacional de 1967. O Padre Phus encontra-se presentemente em Roma, e a recente nomeação é testemunho das suas altas qualidades de sacerdote verdadeiramente devoto de Maria Santíssima.

Encíclica de Paulo VI sobre a Santíssima Eucaristia

A 3 de Setembro deste ano, S. Santidade Paulo VI, em memória do Papa da Eucaristia, S. Pio X, publicou uma Encíclica a que deu o nome de «Mistério de Fé».

Queremos dizer a todos que leiam o precioso documento já publicado em português e que saboreem as belas páginas saídas do coração de Paulo VI.

Há na Igreja este mistério — Cristo continua real, vivo e verdadeiro nas hóstias consagradas, como está no céu e como viveu entre nós nos trinta e três anos da sua vida mortal.

Os documentos que temos deste dogma são muitos.

No capítulo VI do Evangelho de S. João é belo o discurso do pão da vida.

Nos Evangelhos de S. Mateus, S. Marcos e S. Lucas, a narração da Ceia do Senhor lá está a atestar o facto, e na 1.ª Epístola de S. Paulo aos Coríntios (11 - 23) o mesmo é ensinado como doutrina corrente.

Os padres da Igreja através dos séculos, as esculturas e pinturas, e a disposição das igrejas com o seu sacrário e, em Portugal com os seus tronos, tudo isso forma um peso de tradição que atravessou os séculos e os continentes e levou os homens a ajoelhar diante do Santíssimo Sacramento.

Como sempre, há desorientações e possibilidades de desvio da doutrina, mas o Papa, Mestre da Verdade, levanta a voz para afirmar a fé dos crentes e denunciar os erros.

Que este precioso documento nos ajude a compreender melhor o que é este mistério de fé — o Senhor Vivo ao pé de nós pela palavra sacerdotal da consagração.

O Senhor desce ao altar, ali está enquanto se celebram os mistérios, ali está quando O recebemos na Sagrada Comunhão, à missa ou fora dela, e lá está de noite e de dia, prisioneiro de amor nos sacrários, à espera de quem O visite e O procure para O desagrar da indiferença dos homens e O adorar como Senhor e O amar como Único digno do nosso melhor afecto.

Que a nossa fé seja a de S. Tarcísio que se deixou matar pela Eucaristia, quando nos princípios da Igreja A levava para os presos, ele um pequeno de tenra idade.

Igual foi a fé de Sta. Clara de Assis que, vendo os inimigos da religião a subir pela quinta do seu convento para enxovalhar e violar as suas filhas em religião, os fez debandar só com o mostrar-lhes a Sagrada Custódia com o Senhor.

O mesmo em tantos e tantas que, noutras gerações, se alimentaram da Eucaristia e, hoje, as gerações formadas na fé e com Cristo que enfrentam o dia a dia e com Ele querem adormecer na hora decisiva — a morte.

Não há discussão de doutrina neste ponto.

O Senhor disse tudo. Há apenas que curvar os joelhos, cair em terra e dizer como S. Tomé: «Meu Senhor e meu Deus».

Está a fazer-se um regresso às fontes da fé, à doutrina despida de adornos, tal qual o Senhor a ensinou.

Seja a Eucaristia o dogma consolador para este tempo de prova.

COMEÇOU NA FÁTIMA

a preparação das Comemorações do 50.º aniversário das Aparições

Decorreram com todo o fervor e ordem as habituais cerimónias do dia 13 em honra de Nossa Senhora da Fátima, nas quais tomaram parte muitos fiéis. Entre estes contavam-se cerca de duas centenas de soldados da Base Aérea n.º 5, de Monte Real, que vieram suplicar as bênçãos da Virgem da Fátima para a sua carreira militar. Com eles vieram o Sr. Tenente Oliveira e o Capelão da Base, Rev. Padre Manuel Duarte Veríssimo.

A missa oficial da peregrinação foi celebrada pelo Rev. Padre Manuel dos Santos Craveiro, designado pelo Senhor Bispo de Leiria para presidente da Comissão encarregada da preparação espiritual das comemorações das Bodas de Ouro das Aparições da Fátima.

Ao Evangelho dirigiu-se aos fiéis e, chamando-lhes a atenção para um aviso colocado à entrada da porta principal da Basílica, no qual se diz: «Este Santuário prepara-se espiritualmente para as comemorações do 50.º aniversário das Aparições», frisou que esta preparação consiste em pôr em prática a Mensagem da Fátima, nos três aspectos ditados pela Santíssima Virgem aos Videntes — *Oração — Penitência — Emenda de Vida*. Incitou todos os peregrinos a seguirem o convite à penitência, chamando particularmente a atenção dos educadores e dos educandos para o seu papel neste aspecto da Mensagem.

As cerimónias foram acompanhadas a cânticos e dirigidas pelo Reitor do Santuário, Mons. António Antunes Borges, que no fim da missa recitou a consagração ao Imaculado Coração de Maria.

O celebrante da missa deu a

bênção com o Santíssimo Sacramento aos enfermos e a todos os peregrinos.

As cerimónias terminaram com a procissão do adeus, tendo todos os fiéis acompanhado a imagem da Virgem desde a Basílica para a Capela das Aparições.

Terço de pão duro

O Cardeal Beran, bispo de Praga, que passou três anos no campo de Dachau e esteve prisioneiro dos comunistas durante 14 anos, conta este episódio impressionante que ali se passou:

«Logo a seguir à guerra, em 1946, veio ter comigo um coronel do estado maior de Praga, meu conhecido, e, depois de me haver mostrado um terço, disse-me:

«Estávamos quatro oficiais militares na prisão, e recitávamos todos os dias, o terço. À falta de outro material, fizemos o terço com pequenos bocados de pão duro. Era, na verdade, um objecto precioso, porque cada bocado, cada pedaço de pão, era para nós, prisioneiros, uma coisa preciosíssima. Mais preciosa, porém, nos era a reza quotidiana do terço, que tanto conforto nos dava».

Aos nossos leitores

Mais uma vez pedimos que todos os assuntos relacionados com a direcção e edição da *Voz da Fátima*, bem como relatos de graças obtidas por intermédio de Nossa Senhora, devem ser tratados com: P.º Joaquim D. Gaspar, «Voz da Fátima», Gráfica de LEIRIA.

Não podemos responder a todas as cartas, mesmo quando trazem dinheiro, por falta de tempo.

É favor ainda indicarem se o dinheiro que enviam é para o jornal ou para Nossa Senhora ou para qualquer outro fim.

Não publicamos relatos ou agradecimentos de graças que não venham devidamente assinados.

Jornais da «Voz da Fátima» fornecidos aos Cruzados

ALGARVE	5.715
ANGRA	15.963
AVEIRO	6.297
BEJA	3.607
BRAGA	36.261
BRAGANÇA	3.533
COIMBRA	7.885
ÉVORA	3.341
FUNCHAL	10.361
GUARDA	7.695
LAMEGO	19.119
LEIRIA	6.156
PORTALEGRE	7.392
PORTO	39.704
VILA REAL	12.128
VISEU	8.974
LISBOA	15.085
LOURENÇO MARQUES	2.400
BEIRA	232

208.8€1

A Igreja do Silêncio

Certo Bispo de além da cortina de ferro disse: «A verdadeira Igreja do Silêncio não somos nós; nós damos testemunho cada dia e a nossa voz sobe ao Céu. A Igreja dos países livres, essa sim, há-de ser uma Igreja do Silêncio, se os fiéis recebendo tudo, se mantêm silenciosos perante o grande drama».

Será que nós, insensibilizados ante o sofrimento de tantos milhões de seres humanos, esquecemos esses horrores para mais comodamente viver, ou estamos à espera que tais horrores nos atinjam para compreendermos a dor dessas lágrimas?

Lembrarmo-nos nós de que mais de metade da Europa e mais de dois terços da Ásia vive uma paixão dolorosa, cujo horror é incalculável! Que é feito de mais de trezentos mil deportados na Sibéria? A revolução chinesa custou 21 milhões de cadáveres; 860.000 católicos do Vietnam do Norte, antes que renegarem a fé, preferiram deixar tudo e fugir para o Sul, a coberto da escuridão, por caminhos difíceis, através do mar, sem provisões, além da fé inquebrantável em Deus.

Em Cuba foram profanados 400 sacrários, só na diocese de Camaguey, e 3.000 religiosos, 700 religiosos e mais de 600 sacerdotes foram desterrados. Na Rússia foram saqueadas 22.000 igrejas; de todos é sabido o que recentemente se passa no Congo.

Tudo isto, e muito mais que se passa em

outros países, parece ter embotado o nosso sentimento. Que interesse nos merecem esses milhões de irmãos nossos martirizados por serem fiéis a Deus; essas «lavagens de cérebro», o mais vil atentado contra a liberdade sagrada do homem; essa luta aberta contra Deus e contra toda a ideia religiosa?

Sim, é realmente de temer que tanto sangue inocente, tantas lágrimas vertidas não clamem vingança ao Céu contra a nossa indiferença e vida cómoda, e o que os nossos irmãos sofrem não seja partilha nossa forçada no dia de amanhã! O nosso silêncio é um pecado grave.

Depois de 17 anos de cárceres, Mons. Slipzy, comovido e comovendo 2.200 Padres conciliares, falou acerca da Igreja.

O P.º Alagiani celebrou missa no silêncio dum poço, enterrado em lama até aos joelhos, na companhia de mais dois prisioneiros. Doze anos preso por Cristo, com quanta comoção via como Cristo descia do Céu às suas mãos, fazendo-Se como ele prisioneiro! Quantos e quantos casos idênticos a este! E nós ficamos insensíveis, indiferentes!

Lembremo-nos de que essa Igreja do Silêncio é hoje em dia a maior esperança da

Igreja livre, assim como foi promessa de Redenção para a Humanidade, o silêncio do Calvário. Silêncio que há mais de 40 anos se prolonga em alguns países, como deve ser estímulo à nossa gratidão para com eles! A eles deve a Igreja livre a ajuda para esta se voltar mais para Deus. Essa Igreja do silêncio, a grande cruz dolorosa erguida no coração de tantas nações como esperança da tão almejada Unidade. Alguém já escreveu que «o verdadeiro drama não é o da Igreja do Silêncio, mas sim o silêncio da Igreja livre».

Que fazer? Temos de rezar, rezar muito e com o nosso procedimento de cristãos autênticos nos tornarmos dignos dos nossos irmãos em sangue por darem testemunho da sua fé; temos de os ajudar, de todos os modos que pudermos, para que eles possam vencer esse prolongado e infundável sofrimento.

É a Igreja que sofre por nós. Sejamos agradecidos.

É Cristo prolongando a Sua Paixão no tempo. Sejamos Cireneus, sejamos Verónicas do nosso Divino Redentor.

Hoje eles! Amanhã, seremos nós. Devemos ser já nós, pelo nosso coração a sangrar com os nossos irmãos em sangue.

Vida do Santuário

CINCO BISPOS CONCILIARES NA FÁTIMA

Procedentes de Roma, onde estiveram a tomar parte no Concílio Ecuménico, visitaram o Santuário da Cova da Iria, Mons. D. Angel Liesco Carvaço, Bispo auxiliar de Tudela de Navarra, Espanha; Mons. Joseph Cheibo, Arcebispo de Teerão, Irão; Mons. Manuel Daddá, Bispo de Mossul, Iraque; Mons. Estanislau Jalciel, vigário capitular de Perremysl, Polónia, e Mons. Jorge Pearce, vigário Apostólico de Samoa e Toquelau.

Estes Prelados eram acompanhados pelo Cônego Rodolfo Carnicero López, da Catedral de Astorga, e de um industrial de Tudela que transportou à Fátima, no seu carro, os Prelados orientais e o auxiliar de Tudela de Navarra.

Celebraram missa na Capela das Aparições e visitaram a Basílica e outros locais relacionados com as aparições de Nossa Senhora.

UNIVERSITÁRIOS NA FÁTIMA

Um grupo de estudantes universitários de Lisboa, acompanhado do Rev. Dr. João de Freitas Alves, director espiritual do Colégio Universitário Pio XII, veio à Fátima para agradecer a Nossa Senhora as graças obtidas durante o último ano lectivo e pedir novas graças para o presente ano escolar. A última parte do percurso fizeram-na a pé, bem como a via-sacra ao Cabeço de Aljustrel. Os estudantes fizeram o compromisso de trabalhar generosamente no ano lectivo em curso e escreveram no num quadro dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, ficando cada um com um pedaço desse quadro que no próximo ano trarão à Fátima para compor, simbolizando assim a sua fidelidade ao compromisso assumido.

JECISTAS

NUM CURSO DE FORMAÇÃO

Mais de 100 alunas de 26 colégios dirigidos por religiosas, de diversas partes do País, estiveram reunidas num curso de formação jecista, orientado pelo Assistente Geral da J. E. C. F., Rev. Dr. Orlando Leitão.

RETIROS E CURSOS

Nos primeiros dias de Novembro, efectuou-se no Santuário o Conselho diocesano da L. A. C. F. de Leiria e um retiro de elementos da J. A. C. F..

EM HONRA DO BEATO NUNO

Os carmelitas da Fátima comemoraram a festa litúrgica do Beato Nuno de Santa Maria, no dia 6 de Novembro.

Às 19 horas houve missa solene celebrada na capela da Casa do Beato Nuno. Presidiu a esta concelebração o P.^a Pascoal, director interino da Casa, sendo concelebrantes os Freis Matias e Elias, professores do Noviciado carmelitano. Cantaram a missa os noviços e alunos carmelitas.

A este acto assistiram representantes das Casas Religiosas da Fátima e muitas outras pessoas.

SUPERIOR GERAL DOS MISSIONÁRIOS DO CORAÇÃO DE MARIA

Vindo de Salamanca onde esteve de visita ao Teólogo Hispano-americano, chegou à Fátima, o Rev. Padre Pedro Schweiger Schieder, Superior Geral dos Missionários do Imaculado Coração de Maria, acompanhado do seu secretário.

Na Fátima foi cumprimentado pelo Provincial e superiores locais do Noviciado Claretiano, bem como por outros sacerdotes da Congregação dos Missionários do Coração de Maria.

O Padre Schweiger rezou missa na Capela das Aparições e esteve depois na Casa-Noviciado da Congregação, na Fátima.

Nove Bispos do Vietnam do Sul estiveram na Fátima



De Roma, onde se encontravam a tomar parte na última sessão do Concílio Ecuménico, vieram ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima implorar da Virgem Santíssima a paz para a sua martirizada terra, nove Bispos do Vietnam do Sul. São eles: Mons. J. Tranvan, Bispo de My Tho; Mons. António Thien, Bispo de Vinit-Long; Mons. Domingos Hoang van Doan, O. P., Bispo de Qui-Nhan; Mons. Filipe Ngyenkim Dien, Arcebispo Titular de Pano, Administrador Apostólico de Nué; Mons. Pedro Phan Ngo, Bispo de Danang; Mons. Jacob Ng-Ngoc, Bispo de Chanfo; Mons. Paulo Ng-vel-Binh, Bispo de Saigão; Mons. Miguel Ngo Kloc, Bispo de Lorgampli, e Mons. José Telwahue, Bispo de Daphni.

Os Prelados vietnamitas chegaram à Cova da Iria, no domingo, dia 31, à noite, e dirigiram-se imediatamente à Capela das Aparições, onde oraram diante da imagem da Virgem da Fátima.

No dia de Todos-os-Santos, ao meio-dia, concelebraram na Basílica, diante de muitas centenas de fiéis que enchiam o templo e que, avisados da presença dos Bispos, uniram as suas orações às deles, para que a paz torne a reinar no Vietnam do Sul.

Os Prelados foram cumprimentados pelo Reitor do Santuário e pelos Capelães da Basílica, a quem testemunharam a sua satisfação pela vinda à Fátima; agradeceram as orações feitas pelos fiéis e prometeram voltar logo que lhes seja possível.

Alguns destes Prelados introduziram já nas suas dioceses o culto de Nossa Senhora da Fátima. Recordamos, a propósito, que, no dia 10 de Outubro, chegou a Saigão uma imagem de Nossa Senhora da Fátima levada pelo delegado nacional do Exército Azul da Austrália, conforme referimos no último número.

Os Bispos do Vietnam do Sul regressaram ao fim da tarde a Lisboa, depois de terem visitado os mosteiros da Batalha e Alcobaça. De Lisboa seguiram para Roma.

RETIROS E CURSOS marcados para as Casas dos Retiros do Santuário

EM DEZEMBRO

- | | | | |
|---------|--|----------|---|
| 4 a 7 | — Retiro da J. A. C. do Patriarcado. | 17 a 20 | — Retiro da L. A. C. F. do Patriarcado. |
| 4 a 8 | — Curso de militantes da J. A. C. (nacional). | 17 a 21 | — Retiro de Santa Catarina da Serra (Leiria). |
| 16 a 19 | — Retiro da L. A. C. do Patriarcado. | 22 a 24 | — Retiro dos homens do Olival (Leiria). |
| 16 a 19 | — Retiro de noivas. | 24 a 28 | — Retiro de Santa Catarina da Serra (Leiria). |
| 26 a 29 | — Retiro de homens de Santa Eufémia (Leiria). | 25 a 28 | — Retiro de homens da Freixianda (Leiria). |
| 28 a 31 | — Retiro de directores espirituais dos Seminários. | 29 a 2/2 | — Retiro da J. A. C. F. do Patriarcado. |
| | | 30 a 2/2 | — Retiro de casais de São Mamede (Leiria). |

EM JANEIRO

- | | |
|---------|--|
| 1 a 4 | — Retiro de homens da Batalha (diocese de Leiria). |
| 5 a 8 | — Retiro de casais emigrantes e retiro de homens do Reguengo do Fetal (diocese de Leiria). |
| 13 a 16 | — Retiro de casais do Patriarcado. |

Fátima nos Camarões (África Equatorial)

Chegou a Shisong nos Camarões, na tarde do passado dia 13 de Maio, uma estátua de Nossa Senhora da Fátima que os Padres Capuchinhos do Santuário de Sciacca (Agrigento), para ali tinham enviado.

Partira da Itália no mês de Fevereiro. Chegou à Missão mesmo no dia do 48.º aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria. Estava-se no tempo das chuvas e durante o percurso por terra a caixa tinha-se aberto e levaram muitos baldões. Todavia, ao abrirem-na, verificou-se que a imagem de Nossa Senhora nada sofrera.

Uma filha do cozinheiro da Missão, de 19 anos de idade, estava gravemente doente e parecia vir a morrer dum momento para o outro, quando chegou a imagem. No dia seguinte, celebrou-se uma missa em honra de Nossa Senhora da Fátima por intenção da enferma. No fim da missa, a rapariga levantou-se sem acusar qualquer mal, completamente restabelecida, segundo narram testemunhas presenciais.

A 30 de Maio a imagem foi levada para a velha igreja e no dia 31 realizou-se uma festa com grande concurso de povo que a aclamou vibrantemente.

Prepara-se aqui a construção dum novo templo dedicado a Nossa Senhora da Fátima.

Pio XII e João XXIII

No discurso que proferiu na aula conciliar, no dia 18 de Novembro, o Papa Paulo VI anunciou a introdução dos processos de Beatificação dos dois últimos Papas — Pio XII e João XXIII.